

Senado aprova Arida para o BC

Ricardo Stuckert Filho

BRASÍLIA — O Senado aprovou ontem, depois de três tentativas fracassadas, a indicação de Pêrsio Arida para a presidência do Banco Central. Em ritmo de desencontros e confusão, a votação acabou acontecendo quando ninguém mais esperava, já que a reunião de líderes partidários na hora do almoço determinara que a votação seria feita apenas hoje, para garantir um quorum maior e seguro. A aprovação de Arida significou uma vitória do Governo Fernando Henrique Cardoso que não cedeu às pressões feitas por um grupo de senadores rebeldes dispostos a só votar a indicação de Arida depois que a Câmara apreciasse o projeto de anistia para o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB). Devido à péssima repercussão do boicote, o próprio Lucena, dizendo que seria o principal prejudicado, começou a pedir a seus colegas que acelerassem a votação.

As confusões começaram logo no início da sessão. A maior parte dos senadores permaneceu em seus gabinetes por saber que a votação sobre a indicação de Arida para o BC ficara para o dia seguinte. Bastou, entretanto, que os senadores Esperidião

Amin (PPR-SC) e Epitácio Cafeteira (PPR-MA) iniciassem um movimento pedindo votação imediata para que a situação mudasse completamente:

— Se nós deixarmos para votar amanhã (quarta-feira), o quorum que estará aqui dentro será o da censura. Vão dizer que só votamos por causa das pressões. Se votarmos agora, esse será o quorum do Senado, o nosso quorum. Estamos aqui para votar. O que temos a perder? — disse Amin dentro do plenário.

Com a concordância de Lucena e de Elcio Alvares (PFL-ES), principal articulador para a aprovação do projeto, 52 votaram secreta e rapidamente: 42 votaram a favor da indicação — eram necessários 41 votos —, oito foram contrários, um se absteve e Alfredo Campos (PMDB-MG) permaneceu no plenário, mas não quis votar.

Na mesma sessão, o Senado provou a indicação do ex-ministro da Fazenda Rubens Ricupero para a embaixada do Brasil na Itália e do ex-ministro das Relações Exteriores Celso Amorim para embaixador-chefe da Missão do Brasil junto às Nações Unidas.



Lucena, ao lado de Suplicy (em pé), na reunião de líderes antes da sessão que aprovou a indicação de Arida